

pluxee

Manual da educação financeira: saiba como apoiar a sua equipe

Problemas relacionados ao dinheiro (ou à falta dele!) estão entre as maiores dores de cabeça atuais. Mas você pode contribuir para reverter esse quadro. Entenda o que fazer!



Índice

Educação financeira: como vai o seu bolso?	3
Cenário atual: é preciso mudar para evoluir	4
Impactos na saúde mental das pessoas	5
A importância da educação financeira	7
Problemas que a má gestão pode causar	8
Como ter um programa consistente?	9
Benefícios corporativos: ajuda consistente	12
Recapitulando	14





Educação financeira: como vai o seu bolso?

Problemas financeiros estão entre as maiores preocupações da população brasileira, sabia? Mais da metade do país (52%) afirmou que sente alto estresse por conta de questões relacionadas ao excesso de despesas, falta de recursos necessários para pagá-las e endividamento.

O dado é da [7ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro](#), estudo recente conduzido pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) e do Datafolha.

Quando essas questões tiram o nosso sono, é comum termos uma alta queda na qualidade de vida e no bem-estar.

Consequentemente, o trabalho também sofre um grande impacto. Afinal, fica difícil ter disposição para seguir normalmente com as tarefas. A cabeça está sempre presa no que devemos pagar – e como faremos isso no final do mês.

Esse cenário reforça uma necessidade: toda empresa deve investir em educação financeira. Oferecer conhecimento para as pessoas é uma forma de instruí-las e fazê-las enxergar como podem melhorar nesse aspecto. Por isso, é muito importante que o RH aposte em um programa estruturado de conscientização e capacitação. Quer saber como? É o que te mostramos por aqui! Vamos juntos mergulhar nesse tema?





Cenário atual: é preciso mudar para evoluir

Ter problemas financeiros é mais comum do que se pode imaginar. O estudo da ANBIMA com o Datafolha trouxe um panorama de como está a situação atual. Olha só:

34%

das pessoas gastaram mais do que receberam em 2023.

Entre os indivíduos que declararam sofrer de alto estresse, esse indicador sobe para

45%.

56%

dos brasileiros têm medo de perder a fonte atual de renda, o que aumenta o nervoso que sofrem.

52%

dos entrevistados declararam ter muitas despesas mensais.

62%

têm contas em atraso atualmente.

57%

se preocupam com a possibilidade de terem de recorrer a familiares e amigos para ajudá-los.

Entre as classes D/E

54%

das pessoas afirmaram que não conseguem dormir por conta de questões financeiras.

44%

disseram que costumam ter discussões frequentes quando estão com problemas do gênero.

52%

dos brasileiros não conseguem guardar dinheiro.

54%

das pessoas afirmaram que não conseguem dormir por conta de questões financeiras.

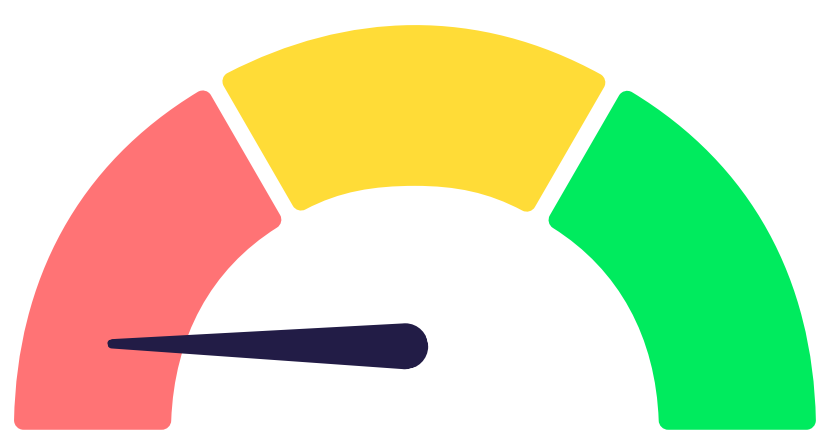
Veja bem o impacto que o bolso tem na saúde mental das pessoas! É preciso investir em instrução para haver evolução.



Impactos na saúde mental das pessoas

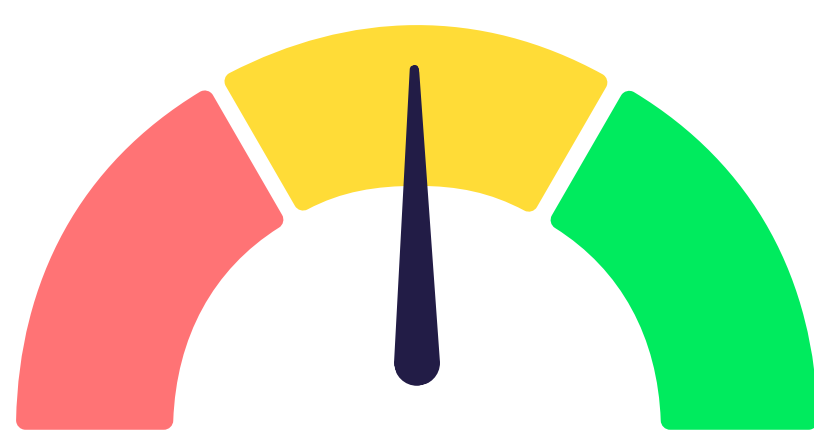
Os níveis mais altos de estresse acontecem entre as classes C e D/E. Em geral, as pessoas estão bastante preocupadas com as finanças.

Nível de estresse com as despesas por estrato social



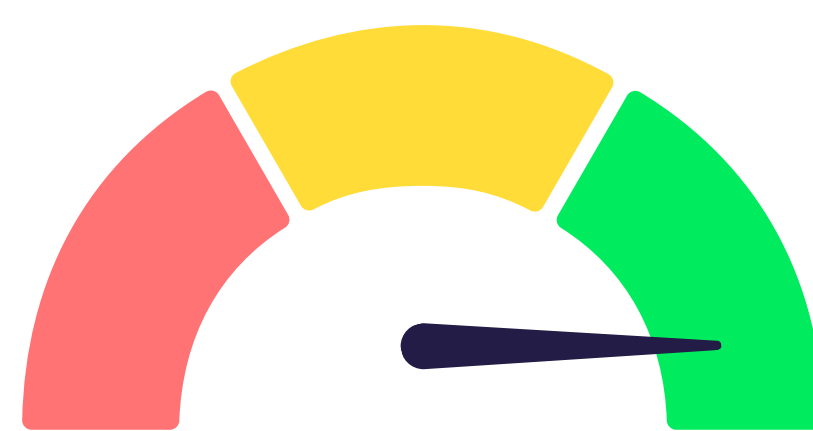
Alto

(Notas de 8 a 10)



Médio

(Notas de 5 a 7)



Baixo

(Notas de 0 a 4)

População:

52%

Classe A/B:

40%

Classe C:

53%

Classe D/E:

62%

População:

25%

Classe A/B:

30%

Classe C:

26%

Classe D/E:

18%

População:

23%

Classe A/B:

30%

Classe C:

21%

Classe D/E:

19%

Base: total da amostra - 5.814 entrevistas (1 p.p) | Classe A/B: .475 (3 p.p)
Classe C: 2.800 (2 p.p) | Classe D/E: 1.539 (2 p.p)

E mais:

53%

das pessoas entrevistadas reconheceram que se sentem constantemente cobradas e sob pressão por conta de seus gastos.

Fonte: [ANBIMA](#).



A dificuldade de lidar com as decisões financeiras acaba afetando todas as classes sociais. Então, ampliar o acesso à informação e a programas de educação financeira é essencial para ajudar as pessoas a estarem mais preparadas e conscientes na hora de tomar decisões que impactam as suas vidas financeiras”

Marcelo Bill

superintendente de sustentabilidade, inovação e educação da **ANBIMA**.



Como superar o problema?

Educação financeira!

De acordo com a [FIA Business School](#), educação financeira é “o processo no qual um indivíduo busca ou obtém conhecimento para lidar com o dinheiro de forma mais consciente”.

Conseqüentemente, tal aprendizado obtido deve ser transformado em práticas mais inteligentes em relação ao uso do dinheiro. Ou seja, quanto mais instrução a pessoa tiver, menos problemas terá de enfrentar. O resultado disso tudo? Maior prosperidade.

Embora seja o caminho mais promissor para acabar com essas dores de cabeça, a educação financeira ainda não é uma realidade no Brasil. Um estudo da [fintech Onze](#) mostrou que 42% da população não sabem nada (ou quase nada) sobre finanças pessoais e investimentos.

E mais: 36% afirmaram ter conhecimentos básicos e 19% destacaram que sabem o suficiente para organizar as suas finanças pessoais. Apenas 3% ressaltaram que entendem bem sobre o tema.

47%

das pessoas admitiram que não conseguem organizar o próprio orçamento.

59%

não sabem como fazer isso na prática.

26%

já tentaram, mas desistiram por algum motivo.



Problemas que a má gestão financeira pode causar

O conhecimento é o caminho mais sólido para que as pessoas passem a se organizar melhor no dia a dia. E a empresa tem o importante papel de estimular e oferecer esse aprendizado.

Incluir o tema na estratégia do RH é fundamental para empoderar o time e ainda reduzir possíveis problemas decorrentes da má administração financeira.

Olha só os principais:

Estresse

Desmotivação

Absenteísmo

Problemas de saúde

Acidentes de trabalho

Desentendimento com colegas

Distração

Apatia

Cansaço extremo

Queda de produtividade



Como ter um programa de educação financeira consistente?

É importante que o RH proponha um programas de formação empresarial em finanças pessoais. Esse projeto deve contar com diferentes ações – todas com o objetivo de instruir e apoiar as pessoas. Sempre com empatia e escuta ativa. Listamos, a seguir, algumas dicas e atividades importantes para você considerar nesse planejamento:

Conheça o seu público

Você precisa olhar para os colaboradores, com cuidado e atenção. Se não houver essa delicadeza por parte do RH, dificilmente saberemos se a equipe está com algum problema ou não. Por isso, tente mapear o perfil, as possíveis dificuldades e o que poderia ser feito para auxiliá-los.

Dê suporte

A empresa deve ser parceira de cada colaborador no sentido de oferecer meios para auxiliá-los quando for necessário. Tente identificar se é possível disponibilizar algum programa ou benefício capaz de adiantar parte do salário, por exemplo, quando as pessoas precisarem. Isso pode amenizar essa “dor” dos profissionais. Também ofereça, se possível, suporte para tirar dúvidas e dar orientações.

Ofereça apoio psicológico

Já vimos que os problemas financeiros impactam diretamente a saúde mental. Disponibilizar uma ajuda nesse sentido fará toda a diferença. Considere ter um serviço ou profissional que possa fazer um acompanhamento próximo.

75%

não guardam dinheiro por afirmarem que não possuem condições de fazê-lo.

Fonte: ANBIMA.

63%

dos brasileiros não investem o dinheiro que recebem.

Fonte: ANBIMA.



Planejamento eficiente: acompanhe e disponibilize cursos

Promova o conhecimento

A sabedoria é a base da educação financeira. O RH deve investir em formas de disseminar esse aprendizado, seja por meio de cursos, palestras, encontros e/ou formações. Por isso, é fundamental estruturar um programa consistente, com atividades todos os meses – e para todos os profissionais.

Procure fazer parcerias com instituições especializadas para conseguir descontos em cursos e workshops. Depois, ofereça às equipes de modo faseado. Ou seja, escolha as pessoas mais prioritárias primeiro, sobretudo as que estão passando por maiores dificuldades, e depois disponibilize para as demais. Assim, todo mundo tem acesso ao conteúdo. Lembrando que a educação financeira não é somente para “apagar incêndios”. Aprender sobre o tema é importante também para evitar problemas e ajudar as pessoas a planejarem os seus futuros.

Acompanhe o progresso

De nada adianta promover tudo isso se você não verificar se o programa está dando certo. A melhor forma de identificar a evolução é recolhendo o feedback do time. Faça pesquisas de satisfação, converse com as pessoas e busque compreender se as ações realizadas estão sendo realmente eficientes no sentido de melhorar a situação financeira e a planejarem o futuro.



Somente 19% dos trabalhadores começaram a fazer uma reserva financeira para a aposentadoria.

Fonte: ANBIMA.



Benefícios corporativos: ajuda importante nas finanças

O pacote de benefícios corporativos é muito importante para auxiliar os colaboradores no que diz respeito às finanças. E há vários motivos para isso. Vale-refeição e vale-alimentação, por exemplo, contribuem para a compra de refeições prontas e de gêneros alimentícios em supermercados, respectivamente. Esse recurso alivia as despesas, uma vez que os gastos com alimentação costumam ser grandes, sobretudo para famílias maiores.

Outras opções, como vale-cultura e benefícios relacionados a bem-estar e saúde também são ótimos caminhos para desafogar as finanças e ainda permitir que as pessoas tenham qualidade de vida.

E não para por aí. Há muitas outras possibilidades. Por isso, aqui também vale aquela máxima de conhecer bem – e entender – o perfil do colaborador. Assim, você disponibiliza soluções que realmente façam sentido para cada um, sobretudo para organizar as suas finanças.

Além disso, você precisa conhecer a fundo as possibilidades de benefícios corporativos existentes no mercado. Dessa forma, conseguirá fazer as melhores escolhas.





As **carteiras multibenefícios** são um bom exemplo de personalização. A da Pluxee, por exemplo, possibilita que o saldo seja distribuído entre diferentes carteiras (com exceção do vale-alimentação e do vale-refeição, que têm regulações específicas).

Veja só as possibilidades:



Refeição:

pratos prontos em restaurantes e lanchonetes.



Alimentação:

gêneros alimentícios em supermercados e estabelecimentos semelhantes.



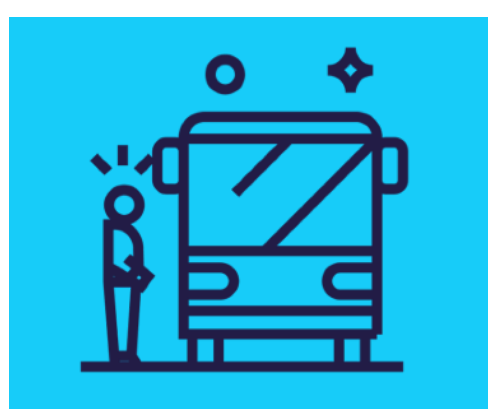
Educação:

curso, materiais escolares e formações.



Home office:

materiais de escritório e itens de papelaria, entre outros.



Mobilidade:

vale-combustível e carros de aplicativo, entre outros.



Saúde e bem-estar:

farmácia, academia e outros.



Gift:

vale-presente aceito em diferentes lojas.



Recapitulando: a matemática do programa de finanças

Trazemos aqui um resumo do que falamos para você ter um planejamento 100% eficiente.

1

Defina as ações do programa de educação financeira.

2

Disponibilize materiais: crie planilhas de controle financeiro para compartilhar com os profissionais. Pense também em oferecer livros interessantes.

3

Incentive que todos comecem.

4

Estabeleça metas e ofereça recompensas para quem conseguir alcançá-las. Um vale-presente pode ser um ótimo caminho.

5

Faça ações de endomarketing voltadas para o universo de finanças.

6

Apresente ferramentas, plataformas e softwares que podem ajudar no processo.

7

Tenha um canal aberto com o seu time. Assim, você pode entender as dores de cada um.

8

Incentive a leitura sobre o tema.

9

Disponibilize cursos sempre! O aprendizado é o melhor caminho para a evolução.

10

Ajude as pessoas a terem outro pensamento sobre dinheiro.



Educação financeira é ouro para as empresas. Vamos trabalhá-la?

É fundamental falar sobre o assunto e instruir as suas equipes. Todo mundo só tem a ganhar. Quer ajuda nessa caminhada? A Pluxee tem diferentes produtos que podem enriquecer o seu programa de capacitação/orientação. Peça um contato.

Acesse outros conteúdos relevantes para o seu negócio:
www.pluxee.com.br/blog

Peça um contato

